

SOJA

A recente desvalorização do dólar frente ao Real enfraqueceu os preços de soja e derivados no mercado brasileiro, resultando em baixa liquidez, conforme o Cepea. Grande parte dos sojeiros já está capitalizada e, por isso, não tem interesse em reduzir neste momento os valores de venda para negociar novos lotes. Para o Broadcast, os futuros de soja negociados na CBOT na sexta-feira fecharam em baixa com a expectativa em relação à entrevista coletiva do presidente dos EUA, Donald Trump, sobre a China. Traders temiam recuos na primeira fase do acordo comercial entre os dois países, o que não se confirmou. O vencimento julho do oleaginoso caiu 6,25 cents (0,74%), para US\$ 8,4075 por bushel. A analista Ana Luiza Lodi, da INTL FCTstone disse que o mercado segue atento às consequências do acirramento dos ânimos entre os dois países. Enquanto isso, as exportações do Brasil continuam aceleradas. "Este é o período que o Brasil exporta mais soja, mas os volumes estão muito aquecidos". Os indicadores ESALQ/BM&FBovespa da soja Paranaguá (PR) e CEPEA/ESALQ Paraná recuaram 2,12% e 2,62%, respectivamente, a R\$ 107,51 e a R\$ 100,4/saca de 60 kg, na sexta-feira. Mesmo com as recentes quedas, as médias mensais dos indicadores ESALQ/BM&FBovespa Paranaguá e CEPEA/ESALQ Paraná, de R\$ 110,41 e de R\$ 103,340/sc de 60 kg, nessa ordem, ainda são as maiores desde junho de 2016 (os valores foram deflacionados pelo IGP-DI de abril/20).

Table with columns: Praças/Indicador Esalq, Atual (R\$/60 kg), 07 dias, 30 dias, 6 meses, 1 ano. Rows include Passo Fundo - RS, Oeste PR, Sorriso - MT, Rio Verde - GO, and Ind. Esalq/BM&F (RS/60kg).

Table with columns: Mercado Futuro, BMBF, CBOT, CBOT\*. Rows show Venc. Cotação for July and Nov/20.



Calendar table for Soja with columns for Plantio, Colheita, and Set-Dez.

MILHO

As cotações do milho recuaram na maior parte das praças acompanhadas pelo Cepea, devido ao início da colheita da segunda safra. De modo geral, compradores se afastam das negociações envolvendo grandes lotes, à espera de recuos mais intensos. Compradores com maior necessidade de abastecer estoques acabam cedendo nas negociações, limitando a baixa nos preços. De acordo com o Broadcast, a negociação de milho se enfraqueceu nos últimos dias no Brasil, em virtude de os preços terem se estabilizado dentro de uma faixa bem inferior à observada duas semanas atrás. Como compradores se absteram bem no período e vendedores comprometeram boa parte de produção com as vendas, participantes atuais agoram com menor apetite para monitorar os sinais do mercado e buscando indicadores sobre a direção dos preços daqui para frente. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em queda na sexta-feira, após dados de vendas externas dos EUA que vieram abaixo da expectativa do mercado. O vencimento julho do grão recuou 1,75 cent (0,53%), para US\$ 3,2575 por bushel. Segundo o USDA, exportadores venderam 427.200 toneladas de milho da safra 2019/20 na semana passada, queda de 52% ante a semana anterior e de 58% em relação à média das quatro semanas anteriores. Para a safra 2020/21, foram vendidas 46.500 toneladas. Analistas projetavam vendas totais de pelo menos 600 mil toneladas. Na região consumidora de Campinas (SP), de 22 a 29 de maio, o indicador ESALQ/BM&FBovespa recuou 0,59%, fechando a R\$ 50,19/saca de 60 kg nessa sexta-feira, 29.

Table with columns: Praças/Indicador Esalq, Atual (R\$/60 kg), 07 dias, 30 dias, 6 meses, 1 ano. Rows include Sorriso - MT, Cascavel - PR, Dourados - MS, Norte do Paraná, and Ind. Esalq/BM&F (RS/60kg).

Table with columns: Mercado Futuro, BMBF, CBOT, CBOT\*. Rows show Venc. Cotação for July and Nov/20.



Calendar table for Milho with columns for Plantio, Colheita, and 1ª Safra.

CAFÉ

As atividades de colheita da temporada 2020/21 ganharam ritmo no final do mês de maio, segundo Cepea. Alguns agentes ressaltam que a colheita manual (realizada na Zona da Mata, Sul de Minas e algumas localidades de São Paulo) pode ser um pouco mais lenta devido à pandemia do coronavírus. Ainda que não tenham sido relatados grandes problemas, alguns produtores têm optado por trazer um menor número de colhedores de outras regiões, para facilitar a adaptação dos alojamentos e do transporte. Segundo o Cepea, as cotações de notícias internacionais, países da América Central e a Colômbia relatam dificuldades na contratação de colhedores, devido aos problemas de adaptação dentro das próprias fazendas e às restrições na circulação de pessoas entre países vizinhos – é bastante comum que parte da mão de obra venha de fora destes países. Para o Broadcast, os futuros de arábica em NY trabalharam em baixa em boa parte do pregão de sexta. O vencimento julho/20 fechou com forte queda de 280 pontos (menos 2,83%), a 96,30 cents. No mês de maio, o vencimento julho/20 acumulou desvalorização de quase 10%. Desde o início do ano, as perdas são de cerca de 28%. Pelos indicadores técnicos, os futuros em Nova York estão sobrevalorizados e devem ter recuperação. O USDA divulgou relatório sobre a safra brasileira de café 2020/21 (julho a junho) na semana passada, a qual está estimada em recorde de 67,0 milhões de sacas de 60 kg, um aumento de 15%, ou 8,6 milhões de sacas a mais, em comparação com a produção da safra anterior (59,3 milhões de sacas). Segundo o Cepea, as cotações do arábica tiveram queda na sexta no mercado físico. O indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, recuou 55,85 reais por saca (ou 9,8%) na semana passada, fechando a R\$ 513,30 a saca, na sexta. Em relação ao dia anterior, a queda foi de 4,2%. Para a robusta, a elevação do dólar em boa parte do dia foi muito expressiva das cotações domésticas. O indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 344,85 a saca, baixa de apenas 0,3% em comparação com o dia anterior.

Table with columns: Praças/Indicador Esalq, Atual (R\$/60 kg), 07 dias, 30 dias, 6 meses, 1 ano. Rows include Sul de Minas - MG, Cerrado - MG, Zona da Mata-MG, Mogiana - SP, and Ind. Esalq/BM&F (RS/60kg).

Table with columns: Mercado Futuro, BMBF, ICE/NY, ICE/NY\*. Rows show Venc. Cotação for July and set/20.



Calendar table for Café with columns for Colheita, 1ª Safra, and 2ª Safra.

BOI GORDO

Os preços da arroba do boi gordo têm sido sustentados pelo mercado externo aquecido e pela oferta restrita de animais prontos para o abate neste período de entressafra brasileira, segundo informações do Cepea. Quanto às exportações, segundo dados preliminares da Secex, até a terceira semana de maio, já haviam sido embarcadas 114,07 mil toneladas de carne bovina in natura. Diante disso, possivelmente, as exportações totais deste mês devem atingir novamente um recorde. Até este momento, quando considerados os meses de maio, o volume atual está abaixo somente do total embarcado em 2007, de 138,23 mil toneladas. Conforme o Broadcast, como geralmente ocorre às sextas-feiras, houve poucos negócios no físico no último dia útil de maio, mas as cotações se mantiveram estáveis em grande parte das praças de comercialização e também houve registros de alta. O indicador Cepea/83 para o boi gordo fechou o mês de maio em R\$ 204,75/arroba à vista, alta de 0,66% no dia. A prazo, a cotação ficou em R\$ 205,23/arroba (+0,67%). Em comparação com os R\$ 198,85 por arroba do dia 30 de abril, a valorização é de 2,96%. "Maio terminou de um jeito que ninguém previa. Fechou mais firme do que se esperava. Todo mundo estava esperando baixa dos preços do boi por conta do consumo doméstico ruim", comentou Gustavo Figueiredo, da Agroagility, de São José do Rio Preto (SP). Para ele, foi sobretudo a demanda da China por carne bovina do Brasil que sustentou o mercado. Contudo, esse pode ser um fator de pressão no futuro próximo. Isso porque, segundo Figueiredo, o país asiático vem tentando renegociar contratos, além de estar ofertando preços mais baixos nas novas compras.

Table with columns: Praças/Indicador Esalq, Atual (R\$/@), 07 dias, 30 dias, 6 meses, 1 ano. Rows include C. Grande - MS, Cuiabá - MT, Goiânia - GO, Aracatuba - SP, and Ind. Esalq/BM&F (RS/@).

Table with columns: Mercado Futuro BMBF - (R\$/@), Vencimento, Cotação. Rows show prices for May and set/20.



Calendar table for Boi Gordo with columns for 1º Semestre, Safra, 2º Semestre, and Entressafra.

ALGODÃO

Table with columns: Calendário da Safra (MT e BA), Atual (R\$/@), Variação (%). Rows include Plantio (Nov-Fev) and Colheita (Mai-Set).

Vendedores de algodão em pluma, quando estão ativos nas negociações, continuam firmes nos valores pedidos, segundo o Cepea. De modo geral, alguns vendedores estão retraiados devido ao bom ritmo das exportações na parcial de maio – que, inclusive, registram remuneração bem acima da negociação interna. Até a terceira semana de maio (15 dias úteis), segundo a Secex, a média diária das exportações de algodão esteve em 3,9 mil toneladas, 4,4% acima das 3,8 mil toneladas de um ano atrás. Para SafraNet, os preços domésticos do algodão encerram o mês de maio com queda de 1,2%. A média no CIF do polo industrial paulista ficou em R\$ 2,58/libra-peso. A indicação no FOB exportação do porto de Santos/SP ficou por volta de 49,94 cents de dólar por libra-esteira (c/lb), com queda mensal de 1,43%. Esse valor é valor 12% inferior à indicação do contrato de maior liquidez negociado na Ice Futures US. Há um mês essa diferença era de 20%. Sentindo os efeitos da Pandemia de Covid-19, o consumo interno segue enfraquecido. Na outra ponta, a colheita de mais uma safra recorde já iniciou e começará a ganhar corpo a partir de junho. A estimativa é de que o país colha 2,9 milhões de toneladas e consuma 640 mil toneladas na próxima temporada. Assim, para evitar uma elevação substancial dos estoques de passagem, o país terá que exportar um volume recorde. Em relação às compras internacionais, os números de oferta e demanda apontam para uma recuperação do consumo global a partir da temporada 2020/21 (que inicia no próximo mês de agosto). As cotações do algodão na Bolsa de Nova York fecharam o mês de maio com alta de 2,5%. A mínima mensil foi de 53,44 c/lb no dia 05. A máxima foi de 59,69 cents de dólar por libra-esteira (c/lb) no dia 19. Nesta última semana do mês recuou 0,3%, repercutindo a redução do ritmo dos registros de exportações norte-americanas.

Table with columns: ARROZ, Atual (R\$/50 kg), Variação (%). Rows include Calendário da Safra and Plantio (Ago-Dez), Colheita (Jan-Mai).

A oscilação da taxa de câmbio tem impactado diretamente nas paridades de exportação e importação. Com isso, segundo pesquisadores do Cepea, compradores de arroz em casca buscam adquirir o produto a preços menores, enquanto vendedores optaram por postergar novos negócios, aguardando possíveis retomadas de altas do câmbio. Como resultado, houve acirramento da "queda de braço" entre esses agentes e redução da liquidez. Quanto aos preços da casca, oscilaram nos últimos dias, mas ainda acumularam altas, voltando a atingir patamares recordes nominais em praticamente todas as regiões consultadas pelo Cepea. Conforme SafraNet, na média do RS, estado referência para preços de arroz no Brasil, a indicação de preço ficou em R\$ 62,77 por saca de 50 quilos no dia. Na semana houve alta de 0,08%. Em 30 dias há alta de 10,86%. Frente ao mesmo período do ano anterior, a diferença é de 41,56% positiva. O recuo do dólar frente ao real nas últimas sessões também mantém compradores mais retraiados, à espera que estes recuos possam facilitar a importação do cereal paraquai. Porém, o que vimos nesta quinta-feira é que o mercado internacional ficou de olho na produção do maior exportador mundial, a Índia. A Índia enfrenta uma nova onda de enxames de "Locusta", um gafanhoto que consome rapidamente grandes áreas de plantio de diversos tipos de cereais, podendo levar a grandes perdas no país asiático na safra de verão. Com isso, os contratos de arroz na CBOT sobem forte e renovam as altas das últimas sessões. Na sexta-feira o contrato julho/20 de arroz fechou com alta de 1,95%. O vencimento encerrou o dia cotado a US\$ 18,96/saca de 50kg. Convertido para a moeda brasileira corresponderia a R\$ 101,19/saca de 50kg.

Table with columns: TRIGO, Atual (R\$/t), Variação (%). Rows include Calendário da Safra and Plantio (Mar-Jul), Colheita (Ago-Dez).

As atividades de semeadura da nova temporada de trigo continuam avançando no Brasil, segundo o Cepea. Se o clima favorecer, a área nacional deve crescer frente à de 2019, por enquanto produtores estão estimulados pela demanda aquecida e pelo câmbio, que eleva a paridade de importação. Quanto ao mercado doméstico, segue operando com volume restrito e os valores estão firmes. Em relação aos farelos, colaboradores do Cepea apontam que a demanda continua alta, devido à procura para ração animal. Para SafraNet, o mercado brasileiro de trigo chega ao encerramento desta semana com atenções voltadas para a evolução dos trabalhos de semeadura nas principais regiões produtoras do Brasil e na Argentina. Na Argentina segundo boletim divulgado pela Bolsa de Cereais, o progresso chega a pouco mais de 13% da área aguardada, com evolução significativa de mais de 8 pontos percentuais ao longo da última semana. O preço FOB oficial está em US\$ 240/t para entrega em maio. A esse preço e com o câmbio atual, chegaria aos moinhos de São Paulo por volta de R\$ 1.485/t e nos de Curitiba de R\$ 1.385/t. Na Argentina, o preço de trigo atinge 63% da área aguardada para a próxima temporada, com boa evolução semanal de 16%, favorecido pelo clima positivo. No RS o progresso ainda não é tão representativo pois muitas áreas ainda seguem com preparativos para o plantio, devendo haver maior progresso ao longo das primeiras semanas do mês de junho. Vale ressaltar que tanto PR como RS estão razoavelmente atrasados em relação aos trabalhos do mesmo período da temporada anterior. Este fator já indica preços futuros mais firmes e inclusive em alta, tendo em vista a maior demora para o ingresso de safra no país. Na (CBOT) para o trigo encerrou com preços em alta significativa. O mercado foi sustentado pela boa demanda pelo produto dos EUA. Na semana, a posição julho acumulou alta de 1,57%. Em maio, o contrato caiu 0,67%.

Table with columns: Ovos, Preço Médio (R\$/kg), Variação (%). Rows include Calendário da Safra and Plantio (Ago-Dez), Colheita (Jan-Mai).

<>Ovos: O enfraquecimento da demanda por ovos, devido ao período de final de mês, pressionou as cotações dos ovos comerciais, de acordo com dados do Cepea. A dificuldade em escorar a produção tem levado avicultores a negociar suas cargas a preços mais baixos na maioria das regiões. Por outro lado, agentes do setor relatam que as desvalorizações têm sido limitadas pelas temperaturas mais baixas, que diminuem a produção de ovos e, consequentemente, o excedente nas granjas e distribuidoras, principalmente de ovos vermelhos, cuja produção é menor que a de brancos. <>Frango: As cotações do frango vivo seguem em queda no mercado brasileiro, enquanto os preços do farelo de soja, importante insumo utilizado na atividade avícola, estão em alta, segundo o Cepea. Esse cenário levou ao pior poder de compra do avicultor em dois anos. No mercado de frango vivo, a demanda final desaquecida tem pressionado os valores de toda a cadeia. Os agentes da indústria apontam que os estoques de carne de frango estão em alta, o que, consequentemente, reduz a procura por novos lotes de animais. Já para SafraNet, o mercado do frango vivo segue com preços acomodados, a tendência de curto prazo ainda remete a alguma alta dos preços no decorrer da primeira quinzena de junho, avaliando a retomada das atividades, mesmo que de maneira gradual, em diversos estados. Os custos de nutrição ainda são uma preocupação recorrente. Em São Paulo o quilo do frango vivo foi precificado a R\$ 2,80. Em Santa Catarina o quilo do frango vivo permanece precificado a R\$ 2,62. Mercado atacadista volta a se separar com preços firmes. A tendência de curto prazo remete a alguma alta dos preços, em linha com o maior otimismo em relação a primeira quinzena de junho. Importante destacar que as exportações ainda estão em ótimo nível no ano de 2020, a China ainda ocupa um papel de destaque no mercado internacional. <>Feijão: Conforme SafraNet, o mercado de feijão carioca na Bolsinha, em SP, encerra esta semana com redução volume de negócios, entretanto, ainda com reportes ocorrendo neste período, o que é pouco típico. Hoje não havia disponibilidade de oferta do produto comercial nota 7,5 muito procurado ao longo da semana. Apesar disso, houve crescimento dos negócios para exportar e especial, com reportes ao longo do pregão anterior também. Para hoje o mercado tende a ser ainda mais lento, devido ao encerramento da semana. O mercado de feijão ainda está em alta, o que, consequentemente, reduz a procura por novos lotes, tendo em vista a baixa expectativa por novos negócios. Vale destacar que segue ausente a oferta do produto preto especial no atacado.